

O MOVIMENTO NEOCOLONIAL NA ARQUITETURA DE CRUZ ALTA

HAAS, Alessandra¹; HOFFMANN, Carmen Anita²

Palavras - chave: Nacionalismo. Estilo. Movimento

O presente estudo objetiva chamar a atenção para a presença do grande número de exemplares do estilo neocolonial na arquitetura de Cruz Alta, bem como investigar as características e ressaltar a boa conservação dos mesmos. Para tanto, tem-se buscado registrar com fotos essas presenças, mapeá-las e através de uma revisão bibliográfica pontuar as características que envolvem o movimento. O neocolonial surge no Brasil nas décadas de 1910 e 1920, a princípio propondo-se a ressaltar a nacionalidade para a arquitetura brasileira. Os artistas brasileiros cansados dos estilos impostos pela sociedade europeia fazem uma releitura das obras do Brasil Colônia, resgatando também estilos como o barroco e o rococó, criando uma arquitetura nacionalista tradicional e moderna. Em seus 190 anos de história, Cruz Alta traz impresso em sua arquitetura a história de um Brasil livre que começa a se impor ao mundo valorizando o nacionalismo e refletindo nas artes. O movimento neocolonial trabalhou para instituir ambientes genuinamente brasileiros por serem pensados em técnica, bioclimática e culturalmente com a vida no país. Na cidade se encontram muitos exemplos deste movimento artístico de orientação nacionalista, que se destacam pelas suas características inconfundíveis no meio das novas formas contemporâneas que surgem no meio urbano. Ao caminhar pelo centro da cidade se avistam várias casas neste estilo, geralmente centralizadas no lote urbano, com recuos e jardins, este “novo” estilo pensa o projeto da residência em três dimensões, sendo um volume onde todas as fachadas podem ser definidas pelo projeto. As suas fachadas se diferenciam e fascinam devido à diversidade de formas e detalhes que a tornam mais romântica e aconchegante, quebrando as linhas retas impostas pela arquitetura contemporânea. Reconhece-se uma casa neocolonial devido primeiramente a presença de uma área frontal em forma de arco quase sempre com a presença de aduelas salientes de pedra; pelas paredes com superfícies irregulares; tendo a presença de frontões em arco ou triangulares cobertos por telhas; possuindo pequenos painéis de azulejos ou então isolados; e não podem faltar as chaminés com pequenos arcos. Porém é no interior da residência que mais se avista a principal característica do povo brasileiro, as paredes divisórias somem dando espaço para salas mais amplas, ambientes integrados, valorizando mais a convivência familiar. O estilo que surgiu para ressaltar a nacionalidade brasileira em suas obras, não sendo bem aceito inicialmente, mas atingido seu ápice nos anos 20 ao cair no gosto da classe média, predomina ainda hoje na sociedade, sendo bem aceito e conservado, preservando a história e a luta por uma identidade.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura da UNICRUZ – autora da pesquisa. alessandra_arqurb@hotmail.com

² Arquiteta, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNICRUZ – Orientador; canita@unicruz.edu.br